

# O lugar da educação no pensamento liberal

Daniel Cara

# Três questões entre Educação e Economia

- Produtividade e ganhos de capital
- Financiamento da educação (participação do Estado)
- Aprimoramento humano e social (paradoxo)

Sobre Adam Smith (1723 - 1790),  
John Stuart Mill (1806 - 1873) e  
Alfred Marshall (1842 - 1924):  
observar época.

[...] os salários do trabalho variam com a facilidade e o baixo custo, ou a dificuldade e o dispêndio de aprender a função.

Quando qualquer máquina cara é instalada, o trabalho extraordinário realizado por ela antes que se esgote, espera-se, recompensará o capital nela investido, com pelo menos os lucros normais. Um homem educado à custa de muito tempo e trabalho [...] pode ser comparado a uma dessas máquinas caras. O trabalho que ele aprende a realizar, espera-se, além dos salários do trabalho comum, irá lhe repor os custos de sua educação, com ao menos os lucros usuais de um capital igualmente valioso. [...] A diferença entre os salários do trabalho qualificado e do trabalho comum está fundada nesse princípio (SMITH, 2007, p. 84, tradução nossa).

É razoável, portanto, que na Europa os salários de mecânicos, artífices e trabalhadores manufatureiros, devam ser em algo mais altos que aqueles dos trabalhadores comuns. [...] Essa superioridade, entretanto, é geralmente muito baixa. [...] Parece evidentemente, entretanto, não ser maior do que o que é suficiente para compensar o gasto superior em sua educação (SMITH, 1904, p.104, apud SPALLETI, 2014 p.62, tradução nossa).

Longos aprendizados são completamente desnecessários. As artes, que são muito superiores aos ofícios comuns, como a de fazer relógios não possuem tal mistério que exija um longo caminho de instrução. (...) Explicar a qualquer homem jovem, da maneira mais completa, como aplicar os instrumentos e como construir as máquinas, não deve exigir mais do que as lições de algumas semanas; talvez as de alguns dias poderiam ser suficientes. Nos ofícios mecânicos comuns, [as lições] de alguns dias podem certamente ser suficientes (SMITH, 2007, p.101, tradução nossa).

A diferença nos talentos naturais em homens diferentes é, na realidade, muito menor do que sabemos; e o próprio temperamento que parece distinguir homens de diferentes profissões, chegando à maturidade, não é em tantas ocasiões a causa, mas o efeito da divisão do trabalho. As diferenças entre indivíduos muito distantes, entre um filósofo e um carregador comum, por exemplo, parecem se mostrar não tanto por natureza, mas por hábito, costume e educação. Quando eles vieram ao mundo, e pelos primeiros seis ou oito anos de suas vidas, eram, talvez, muito parecidos e nem seus pais nem seus companheiros podiam notar nenhuma diferença marcante (SMITH, 2007, p.17, tradução nossa).

O homem cuja vida é gasta realizando algumas operações simples, que têm efeitos talvez sempre iguais, ou quase sempre iguais, não tem oportunidade de expandir seu entendimento, ou de exercitar sua criatividade em encontrar soluções para remover dificuldades que nunca acontecem. Naturalmente, ele perde, portanto, o hábito de tal extensão, e geralmente se torna tão estúpido e ignorante quanto é possível a uma criatura humana se tornar. O torpor de sua mente lhe torna, não apenas incapaz de manter qualquer conversa racional, mas de conceber qualquer sentimento generoso, nobre ou terno e, conseqüentemente, de formar qualquer julgamento em relação a muitos dos deveres de sua vida privada (SMITH, 2007, p.603, tradução nossa).



Nos grandes e extensivos interesses de seu país, ele é totalmente incapaz de qualquer julgamento e, a menos que dores muito particulares o levem a outro caminho, é igualmente incapaz de defender seu país na guerra. A uniformidade de sua vida estacionária naturalmente corrompe a coragem de sua mente e o faz rejeitar com abominação a irregular, incerta e aventurada vida de um soldado. Corrompe a atividade de seu corpo e o torna incapaz de extrair sua força, com vigor e perseverança, para qualquer outro uso além daquele para o qual foi criado. Sua destreza em sua função particular, parece ser adquirida à custa de suas virtudes intelectuais, sociais e marciais. Mas em toda sociedade desenvolvida e civilizada, este é o estado em que os trabalhadores pobres, isto é, a grande massa de pessoas, deve necessariamente cair, a menos que o governo tome medidas para impedir (Smith, 2007, p.603, tradução nossa).

Um homem sem o uso próprio das faculdades intelectuais de um homem é, se possível, mais desprezível do que um covarde e parece estar mutilado e deformado em uma ainda mais essencial parte do caráter humano. (...) Quanto mais eles [cidadãos de classes baixas] forem instruídos, menos vulneráveis são a ilusões de entusiasmo e superstição, que, em nações ignorantes, frequentemente causam as mais terríveis desordens. Um povo instruído e inteligente é sempre mais decente e ordeiro do que um ignorante e estúpido. Eles se sentem, individualmente, mais respeitáveis e mais inclinados a obter o respeito de seus superiores legais e estão, portanto, mais dispostos a respeitar esses superiores. (...) e são, até esse ponto, menos aptos a se deixar levar por qualquer devassidão ou oposição desnecessária às medidas do governo (Smith, 2007, p.607, tradução nossa).

As partes da educação que são comumente ensinadas em universidades, pode-se, talvez, dizer que não são muito bem ensinadas. Mas não fosse por essas instituições elas não teriam sido ensinadas de maneira nenhuma, e tanto os indivíduos quanto o público teriam sofrido bastante com a necessidade dessas importantes partes da educação (Smith, 2007, p.592, tradução nossa).

A maioria dos pais está disposta a fazer por seus filhos o que seus próprios pais fizeram por eles; e talvez de até ir um pouco além disso se estiverem cercados de vizinhos que tenham um padrão mais alto. Mas fazer mais do que isso exige, além das qualidades morais de altruísmo e afeição que talvez não raras, um certo hábito mental que não é muito comum. Exige o hábito de distintamente perceber o futuro, de considerar um evento futuro com quase a mesma importância que se estivesse próximo (MARSHALL, 2013, p.180, tradução nossa).

O mais valioso de todos os capitais é aquele investido nos seres humanos; e desse capital, a parte mais preciosa é resultado dos cuidados e influência da, desde que ela mantenha seus instintos de ternura e altruísmo, e não tenha sido endurecida pela pressão e estresse do trabalho não feminino (MARSHALL, 2013, p.469, tradução nossa).

Os economistas antigos levaram muito pouco em conta o fato de que as faculdades humanas são meios de produção tão importantes quanto qualquer outra forma de capital (MARSHALL, 2013, p.191, tradução nossa).

Podemos concluir [...] que qualquer mudança na distribuição de riqueza que dê mais aos que recebem salários e menos ao capitalista irá provavelmente, tudo o mais não se alterando, acelerar o aumento da produção material [...]. Um pequeno e temporário freio à acumulação de riqueza material não precisa ser necessariamente um mal, mesmo de um ponto de vista puramente econômico, desde que, feito de modo sereno e sem grandes distúrbios, forneça melhores oportunidades para a grande massa do povo, aumente sua eficiência, e desenvolva neles os hábitos de autorrespeito, de modo a resultar numa classe de produtores muito mais eficientes na próxima geração. Para eles, isso ajudaria mais, a longo prazo, a promover o crescimento, até mesmo da riqueza material, do que grandes acréscimos ao nosso estoque de fábricas e maquinário (MARSHALL, 2013, p.191, tradução nossa).

[...]não é improvável que mais da metade dos melhores gênios naturais no país pertençam a eles [classes trabalhadoras]. Não existe extravagância mais prejudicial ao crescimento da riqueza nacional do que aquela negligência esbanjadora que permite a uma criança bem-dotada, nascida de pais despossuídos, consumir sua vida em trabalhos manuais de baixo nível. Nenhuma mudança favoreceria tanto um crescimento mais rápido da riqueza material quanto uma melhoria em nossas escolas, especialmente aquelas de grau médio, se esta fosse combinada com um extensivo sistema de bolsas de estudo, que permitiria ao filho inteligente de um trabalhador subir gradualmente de escola a escola até ter a melhor educação teórica e prática que a época pode oferecer (MARSHALL, 2013, p.176, tradução nossa).



O valor econômico de um único grande gênio industrial é suficiente para cobrir as despesas com educação de toda uma comunidade; pois uma nova idéia, como a invenção principal de Bessemer, acrescentou tanto ao poder produtivo da Inglaterra quanto o trabalho de cem mil homens (MARSHALL, 2013, p.179, tradução nossa).